

Mercado de Crédito em 2018

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro nacional atingiu o montante de R\$ 3.260,2 bilhões ao final de 2018, implicando crescimento de 5,5% quando comparado com 2017, gerando inflexão no mercado de crédito, após resultados negativos em 2016 e 2017, conforme especificado no Gráfico 1. Nesse cenário, a relação crédito/PIB atingiu 47,4%, conforme dados divulgados pelo Banco Central-BACEN.

O saldo da carteira de pessoas físicas alcançou R\$ 1.790,9 bilhões em dezembro de 2018. A expansão do crédito das famílias (+8,6%) em 2018, contribuiu, em grande medida, para o aumento da carteira de crédito total no País, haja vista que o saldo das operações de crédito da pessoa jurídica, de R\$ 1.469,1 bilhões em 2018, avançou apenas 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Segundo a recente publicação “*Estatísticas Monetárias e de Crédito*” do BACEN, o incremento do crédito vem sendo impulsionado pelas instituições privadas, com crescimento de 12,4% em 2018. Por outro lado, o segmento público registrou queda de 0,5% no saldo em 2018. A participação do crédito concedido pelas instituições privadas alcançou 49% (ante 46% ao final de 2017), enquanto a parcela do sistema público declinou de 54% para 51% em 2018.

Ainda de acordo com o BACEN, o Indicador de Custo de Crédito (ICC), que representa a média do custo financeiro de toda a carteira do sistema financeiro, encerrou 2018 em 20,5% a.a., que significa queda de 0,8 p.p. no ano, menor valor desde maio de 2015. A taxa média de juros das operações de crédito, ao final de 2018, alcançou 23,3% a.a., continuando trajetória de queda (-2,3 p.p. em 2018), grande parte em decorrência da queda de 4,7 p.p. na carteira de recursos livres. Para a modalidade de pessoa física, vale destacar o declínio nas taxas de juros das operações de cartão de crédito rotativo não regular (-97,4 p.p.), cheque especial (-10,4 p.p.), cartão de crédito parcelado (-10,3 p.p.) e não consignado (-6 p.p.). Ainda neste contexto, o *spread* bancário referente às contratações totais reduziu-se 1,9 p.p. no ano de 2018, atingindo 17 p.p. em dezembro de 2018.

Em nível regional, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, diferentemente do mercado de crédito em 2017, verificou-se expansão no saldo de empréstimos e financiamentos em todas as regiões em 2018, com destaque para o Centro-Oeste (+9,3%, saldo de R\$ 370,8 bilhões), Sul (+8,9%, saldo de R\$ 615,3 bilhões) e Norte (+7,8%, R\$ 128,2 bilhões), vide Tabela 1.

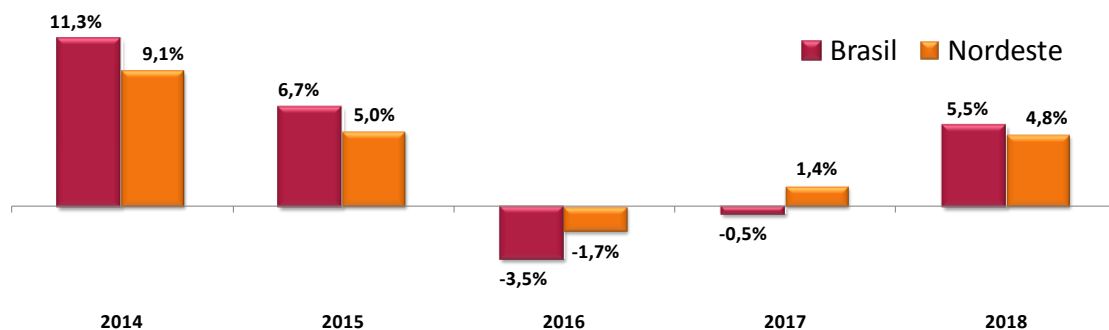
Especificamente no Nordeste, o saldo de crédito alcançou R\$ 422,8 bilhões ao final de 2018, representando elevação de 4,8%, quando comparado a 2017 (Tabela 1). A performance positiva no mercado de crédito do Nordeste decorreu, fundamentalmente, em razão do crescimento de 9,8% do crédito destinando às pessoas físicas, especificamente direcionado para consumo e equacionamento de dívidas. De forma contrária, o crédito para as pessoas jurídicas, cujos recursos são essencialmente direcionados para a produção (investimentos e capital de giro), registrou recuo de 4,1%.

Na área de atuação do Banco do Nordeste, o saldo das operações de crédito foi crescente em todos os Estados, com destaque para Paraíba (+7,7%) e Bahia (+7,5%), que superaram o desempenho do Brasil. Seguem Espírito Santo (5,2%), Rio Grande do Norte (5,0%), Maranhão (4,1%), Alagoas (4,0%), Pernambuco (3,9%), Minas Gerais (3,6%), Sergipe (3,4%), Piauí (2,7%) e Ceará (2,1%).

A taxa de inadimplência regional encerrou 2018 em 3,21%, com destaque para Minas Gerais (2,48%), Ceará (2,72%) e Piauí (2,82%), que apresentaram inadimplências abaixo da média regional (3,21%) e nacional (2,87%).

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Saldo de crédito no Brasil e Nordeste - Variação Anual (%) - 2014 a 2018



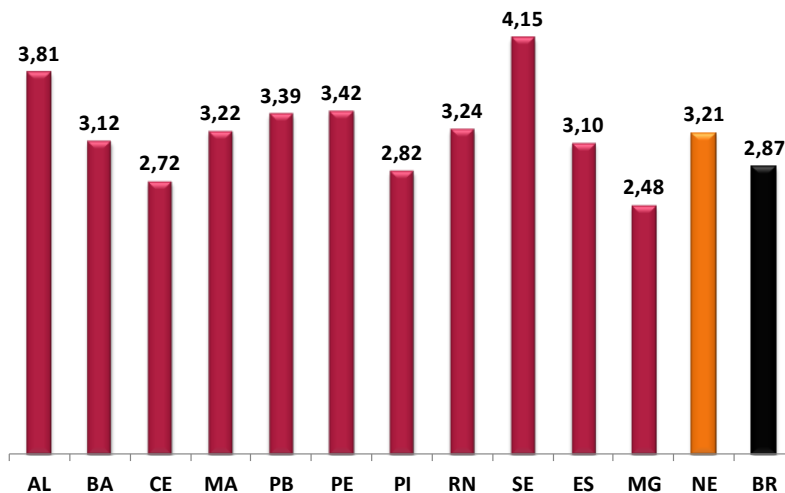
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Tabela 1 - Saldo de crédito no Brasil e regiões - Variação Anual (%) - 2014 a 2018

| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---------------------|------|-------|-------|------|
| Brasil | 6,7% | -3,5% | -0,5% | 5,5% |
| Nordeste | 5,0% | -1,7% | 1,4% | 4,8% |
| Sudeste | 8,1% | -4,8% | -1,9% | 4,2% |
| Norte | 4,6% | -2,2% | 2,4% | 7,8% |
| Sul | 3,3% | -0,5% | 2,1% | 8,9% |
| Centro Oeste | 8,3% | -0,8% | 3,1% | 9,3% |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Gráfico 2 - Inadimplência – Brasil, Nordeste e Estados da Área de Atuação do BNB - % em dezembro de 2018



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.